

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM

JÉSSICA CAROLINE LOPES CASTRO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE DISCIPLINA PEDAGÓGICA NO CURSO
DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR.**

São Luís

2021

JÉSSICA CAROLINE LOPES CASTRO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE DISCIPLINA PEDAGÓGICA NO CURSO
DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr Marco Antônio Nogueira
Gomes
Co Orientador^a: Prof (a) MSc^a Maristhela
Rodrigues Antônio

São Luís

2021

Castro, Jéssica Caroline Lopes.

Proposta de implementação de disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais bombeiro militar / Jéssica Caroline Lopes Castro. – São Luís, 2021.

71 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

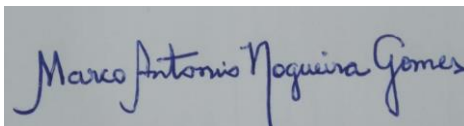
JÉSSICA CAROLINE LOPES CASTRO

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE DISCIPLINA PEDAGÓGICA NO CURSO
DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovado em: / /


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)

Doutor em Educação

Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr^a Maria de Fátima Serra Rios

Doutora em Educação

Universidade Estadual do Maranhão



José Claudio Bezerra Pereira- Ten Cel QOCBM

Mestre em Letras.

Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

Aos meus pais, esposo, amigos e familiares com quem compartilho mais esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar e sempre a Deus, por me dar forças nos momentos turbulentos, e pelas bênçãos maravilhosas derramadas em minha vida.

Aos meus pais, Sandra Maria Rodrigues Lopes e José de Ribamar Nascimento Castro, aos meus irmãos, Giesa Greisy Lopes Castro e Jerfson Leonardo Lopes Castro e aos meus sobrinhos, Ian, Débora e Maria Júlia por todo apoio, carinho, amor e compreensão com os quais me acompanharam ao longo desta jornada.

Ao meu Marido, Marcos Alan Reis Rodrigues meu porto seguro, minha base, por todo amor, paciência, amizade, companheirismo e compreensão, sem ele eu não conseguiria.

A Aline Gomes, minha *best* e exemplo de profissional a quem admiro e me inspiro sempre.

A minha Patota: Hilda, Mari, Silvinha, Luaninha, Adrianinha, Milena, Carol por serem minha válvula de escape em momentos de *stress* e sempre me apoiarem.

Ao meu Orientador, Marco Antônio Nogueira Gomes, por aceitar me orientar neste trabalho, e mais ainda, por tê-lo feito com tanta paciência e empenho.

A minha Co Orientadora Prof. ^a Maristhela Rodrigues Antonio por se revelar além de orientadora uma amiga para todas as situações e por acreditar na elaboração desta pesquisa.

Aos meus amigos da 13.^a turma do Curso de Oficiais BM, Turma Governador Flávio Dino, que durante os três anos de formação compartilharam comigo momentos de alegria, tristezas, aventuras e dificuldades, e muito aprendizado, e em especial ao melhor grupo de todos “Gente, Socorro! ”: Luisa, Jhenify, Januário e Aparecida.

A todos os professores da Universidade Estadual do Maranhão e todos os instrutores e Militares da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

"Repitamos. Todo o Brasileiro pode ser um admirável homem, um admirável soldado, um admirável cidadão. O que é preciso é que todos os brasileiros sejam educados. E o Brasil será uma das maiores, uma das mais formidáveis nações do mundo, quando todos os brasileiros tiverem a consciência de ser brasileiros".

Olavo Bilac

RESUMO

Disciplina pedagógica no Curso de Formação de Oficiais. O Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão atua em diversas áreas, dentre seu campo de atuação é visível a expansão dos Colégios Militares e a colaboração de Bombeiros Militares junto à comunidade ministrando palestras e \ou treinamentos. Este trabalho tem como objetivo geral propor a inclusão de uma disciplina pedagógica na matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, com o intuito prioritário de dar conhecimento pedagógicos aos cadetes e futuros oficiais que estarão à frente da gestão escolar nessas unidades específicas. A metodologia foi de abordagem quantitativa e qualitativa, além da pesquisa bibliográfica. Foi utilizado a entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, voltadas tanto aos dados numéricos, quanto ao estudo de comportamento de um determinado grupo. Para isso, foi realizado um questionário com o 2.º e 3.º Anos dos cadetes da Academia Bombeiro Militar Josué Montello bem como com Oficiais Lotados em Colégios militares. O questionário foi realizado de forma remota pela plataforma do *Google forms* com 65 Militares sendo 60% cadetes e 40% Oficiais com vistas a identificar o nível de importância e a possível aceitação quanto à inclusão de uma disciplina pedagógica na matriz curricular do curso. Para isso os dados foram tabulados, analisados em métodos estatísticos e representados graficamente. Como resultado, a pesquisa descreveu que 48,7% dos entrevistados acham seu conhecimento insuficiente para atuar em colégios militares e ministrar palestras e 26,3% Regular sendo apenas 4,3% declararam ter o conhecimento muito bom nesta área. Outro dado interessante da pesquisa expõe que cerca de 52,3% acha essencial a inclusão de uma disciplina pedagógica no CFO BM e 43,1% Importante. Dentre as respostas das perguntas abertas pode-se perceber a dificuldade encontrada da Gestão Escolar, e insegurança quanto aos exercícios de atividades que exijam certo domínio da estrutura da educação no Brasil e suas formas de organização. Portanto, vale ressaltar que devido às demandas relacionadas à atuação do corpo de bombeiro militar é urgente um olhar sob a perspectiva de uma disciplina pedagógica para auxiliar na preparação dos futuros oficiais que atuarão neste novo ramo tão almejado e demandado pela sociedade.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiros, Colégio Militar, Gestão Escolar.

ABSTRACT

The Military Fire Brigade of Maranhão operates in several areas, among its field of action is the expansion of Military Colleges and the collaboration of Military Firefighters with the community, giving lectures and/or training. The general objective of this work is to propose the inclusion of a pedagogical subject in the curriculum of the Training Course for Military Firefighters, with the primary purpose of providing security to cadets and future officers who will be in charge of school management in these specific units. The methodology used a quantitative and qualitative approach and the semi-structured interview had open and closed questions, aimed at both numerical data and the study of the behavior of a particular group. For this, a questionnaire was carried out with the 2nd and 3rd Years of the cadets of the Josué Montello Military Fire Academy, as well as with Officers assigned to Military Colleges. The questionnaire was carried out remotely through the Google forms platform with 65 soldiers, 60% cadets and 40% officers, in order to identify the level of importance and possible acceptance regarding the inclusion of a pedagogical subject in the course's curriculum. For this, the data were tabulated, analyzed using statistical methods and graphically represented. As a result, the survey described that 48.7% of respondents think their knowledge is insufficient to work in military colleges and give lectures and 26.3% Regular, with only 4.3% claiming to have very good knowledge in this area. Another interesting data from the survey shows that about 52.3% think it is essential to include a pedagogical discipline in the CFO BM and 43.1% is Important. Among the answers to the open questions, one can see the difficulty encountered in School Management and propose a syllabus for this discipline. Therefore, it is noteworthy that due to the demands related to the performance of the military fire brigade, it is urgent to look under the perspective of a pedagogical discipline to assist in the preparation of future officers who will work in this new field so desired and demanded by society.

Keywords: Fire Department, Military College, School management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação De Colégios Militares Do Cbmma.	24
Tabela 2 - Distribuição de carga horária das Componentes Curriculares	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação dos entrevistados	39
Gráfico 2 - Gênero.....	40
Gráfico 3 - Idade.....	41
Gráfico 4 - Formação do Ensino Médio.....	41
Gráfico 5 - Formação Superior além do CFO.....	42
Gráfico 6 - Lotação e Gestão em Colégios Militares	43
Gráfico 7 - Atuação em Palestras e\ou seminários	43
Gráfico 8 - Formação em Educação durante o CFO.	44
Gráfico 9 - Grau de conhecimento na área de educação para atuar na gestão de colégios militares e ministrar palestras.....	45
Gráfico 10 - Inclusão de uma disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais BM.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMJM	--	Academia Bombeiro Militar Josué Montello
ABNT	--	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
Art.	--	Artigo
CBM	--	Corpo de Bombeiro Militar
CBMMA	--	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CF	--	Constituição Federal
CCE	--	Conselho Estadual de Educação
CNE\CES	--	Conselho Nacional de Educação-Câmera de Educação Superior
CFO BM	--	Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar
CFO	--	Curso de Formação de Oficiais
CFSd	--	Curso de Formação de Soldados
CM	--	Colégio Militar
INFRAERO	--	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
LDB	--	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOB	--	Lei da Organização Básica do Corpo de Bombeiro Militar
Nº	--	Número
NR	--	Norma Regulamentadora
PPP	--	Projeto Político Pedagógico
RDE	--	Regulamento Disciplinar do Exército
SCI	--	Seção de Combate a Incêndio
UBM	--	Unidade Bombeiro Militar
UEMA	--	Universidade Estadual do Maranhão
ZDP	--	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A HISTÓRIA DO ENSINO MILITAR NO BRASIL.....	16
3	O CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO E A EDUCAÇÃO MILITAR	21
4	O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS- CFO BM	26
5	PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA.....	30
6	METODOLOGIA	35
6.1	Quanto a natureza.....	35
6.2	Quanto aos objetivos	36
6.3	Quanto aos procedimentos	36
6.4	Quanto a abordagem do problema.....	37
6.5	Quanto a técnica de coleta de dados.....	37
6.6	Local da pesquisa.....	38
6.7	Aspectos Éticos da Pesquisa	38
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	39
8	PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO DO ENSINO	50
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS ONLINE APLICADO AOS BOMBEIROS MILITARES LOTADOS EM COLÉGIOS MILITARES E AOS CADETES DO 2º E 3º ANO DO CFO.....	59
	APÊNDICE B: PLANO DE DISCIPLINA “GESTÃO E PLANEJAMENTO DO ENSINO”	62
	ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM....	65

ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO	67
ANEXO C- DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	70

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Militar no Brasil tem suas raízes no Exército Brasileiro antes mesmo da vinda da família real já era possível verificar núcleos da Guarda Nacional no Rio de Janeiro. Vale destacar que os preceitos de metodologias do ensino chegam ao meio militar caracterizando seu processo de gestão. Comunicando com todos os integrantes da Segurança Pública.

Neste cenário pode-se destacar o Corpo de Bombeiros que é uma complexa instituição reconhecida e definida em lei. A Constituição Federal, no Art. 144 define o Corpo de Bombeiro Militar como uma força auxiliar e reserva do Exército responsável pela Segurança Pública, exercendo com outros órgãos, a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Ao Corpo de Bombeiros cabe, ainda, a execução de atividades de defesa civil. Conforme CF/88 art. 144.

Os Bombeiros, durante muitos anos, tinham como principal atividade realizar combate a incêndios, por isso, até hoje, eles são apelidados como homens do fogo. É fato que sua função precípua e mais antiga é realizar o combate a incêndios, porém, hoje suas atribuições se estendem além dessa, realizando diversos tipos de prevenção e reparação de incidentes e atuando em diversas áreas.

Vale ressaltar que o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão está em constante crescimento e em busca cada vez mais de aperfeiçoamento e qualificação de seus servidores. Porém, para atender toda a sociedade é necessário compreendê-la na totalidade, sem excluir as pessoas que mais carecem de seus serviços.

No tocante a esta nova realidade de apelo da sociedade surge a expansão dos colégios militares geridos pelos CBMMA. Convênios realizados com a secretaria de educação e prefeituras possibilita a expansão e criação de colégios militares em todo o Estado. Atualmente o Estado conta com 19 unidades de colégios militares geridos por oficiais da corporação e esse número tende a aumentar. Essas novas unidades são geridas por oficiais militares formados na ABMJM-UEMA através do Curso de Formação de Oficiais.

A gestão escolar então passa a ser responsabilidade do oficial designado para desempenhar este papel, vale lembrar que a sua formação está diretamente relacionada com a Academia de Bombeiro Militar Josué Montello

A ABMJM é a unidade militar do estado responsável pela formação dos futuros comandantes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, e cabe-lhe promover o suporte necessário e adequado, preparando o aluno oficial para as adversidades encontradas no decorrer da sua vida profissional, mas que já se inicia ainda no seu período de alunato.

Um convênio entre a ABMJM e a UEMA possibilitou a formação de militares no Estado, o curso apresenta um Projeto Político Pedagógico baseado da pedagogia crítico-social dos conteúdos que destaca a preparação do cadete para o mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania. Sua estrutura curricular é dividida em dois núcleos: O núcleo comum com disciplinas ministradas na UEMA e o núcleo especializado onde são ministradas na ABMJM as disciplinas específicas das atividades bombeiro militar.

No entanto, aspectos pedagógicos ainda não são contemplados pela sua matriz curricular. Tendo em vista essa problemática o seguinte trabalho tem como objetivo geral propor a implementação de uma disciplina pedagógica no Curso de Formação Bombeiro Militar.

Tem também como objetivos específicos destacar a necessidade de capacitação dos alunos oficiais em matéria pedagógica devido à natureza de serviço quando atuando em colégios militares e em palestras e\ou treinamentos. Além de diagnosticar e analisar os desafios dos oficiais militares formados pela ABMJM-UEMA que atualmente trabalham na área da educação junto aos colégios militares.

A relevância deste trabalho se dá pela necessidade de preparar o aluno oficial de forma adequada, visando dar condições e meios para sua qualificação em situações relacionadas a educação. Tanto à frente de escolas militares quanto ministrando palestra e\ou treinamentos.

2 A HISTÓRIA DO ENSINO MILITAR NO BRASIL

O ensino militar no Brasil, em sua fase germinativa surge no período anterior à vinda da Família Real ao país, no período que compreende entre 1699 e 1808. Segundo Luchetti (2006), as aulas, ministradas no Rio de Janeiro, eram esporádicas e desconectas e o objetivo era capacitar um pequeno grupo de portugueses, ou seus descendentes, a dirigir a construção de fortificações no litoral brasileiro. O nome desse primeiro núcleo de formação do ensino militar no Brasil foi Curso Prático de Fortificação, com o objetivo de:

Sua finalidade era a preparação de um pequeno número de portugueses, ou de seus descendentes, para dirigir a construção de fortificações na costa litorânea de modo que estas facilitassem a ação defensiva portuguesa contra as investidas de ataques estrangeiros. (LUCHETTI, 2006, p. 64).

Em 1738, surge, também no Rio de Janeiro, o curso de cinco anos de formação prático-teórico conhecido como Terço da Artilharia. Em 1774, é inaugurado o curso de formação de Engenheiros Militares que se apoiava pedagogicamente, segundo Luchetti (2006), no Curso de Matemáticas de Bellidoro. Em 1792, o ensino militar passa por uma remodelação, unificando a formação dos oficiais a todas as armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia), viabilizando a valorização do mérito intelectual e da liberdade de escolha da Arma, conforme aptidão do aluno.

Já em 1808 com a chegada da Família Real Portuguesa, começa uma nova fase da educação militar no Brasil. A necessidade de um Exército minimamente eficiente para suprir as demandas de segurança da família Real, fez com que D João VI determinasse que o Exército passasse por uma reestruturação, o que implicava, diretamente, numa reforma no modo de instruir os militares da Corte. (NOGUEIRA, 2014, p. 150)

Um segundo momento do ensino militar ocorreu entre 1810 e 1874, época em que foram fundadas a Real Academia, Escola Central e Escola Politécnica, todas no Rio de Janeiro. A criação da Real Academia em 1810 funcionou como um marco decisivo no ensino militar, já que possibilitou a sistematização do ensino propriamente dito (LUCHETTI, 2006).

O ensino na Real Academia Militar foi padronizado pelo modelo francês. Esse modelo de ensino foi cuidadosamente preparado e submetido a atualizações

constantes, graças à adoção de livros franceses, sempre atualizados “[...] para elevar o nível da cultura de seus homens, dando-lhes acesso às ideias novas, que era privilégio e monopólio dos colonizadores ou de poucos brasileiros premiados com o curso em Coimbra.” (TAVARES, 2006, p. 68).

Com a Real Academia Militar ocorre a progressiva substituição dos oficiais portugueses por oficiais brasileiros nos postos de comando.

Em 1822, com a independência do Brasil, a academia passou a ser chamada Imperial Academia Militar, em 1832, de Academia Militar de Marinha, e em 1838, com a separação entre Marinha e Exército, passou a se chamar Escola Militar. Essas denominações estão intimamente ligadas as finalidades que estavam propostas.

Luchetti, (2006) destaca um terceiro momento do ensino militar que vai de 1874 a 1944 este é marcado pelo fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha (Rio de Janeiro) e a abertura de um novo ciclo em Realengo (Rio de Janeiro) e da Escola Preparatória de Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Vale ressaltar que estes cursos preparatórios são considerados o marco inicial da introdução do ensino secundário militar, que cumpria duas funções específicas: primeiro, visavam preparar os alunos com uma base educacional sólida, que lhes garantissem o acompanhamento do ensino superior nas Escolas de Formação e em um segundo momento, visavam garantir aos filhos de militares tivessem o devido respaldo do Estado na sua educação secundária.

Nesse período também houve a desvinculação da formação de engenheiros civis dos estudos especificamente militares, assim como a criação da Guarda Nacional, em 1831, a qual servia o estado nas questões internas, deixando as questões externas a cargo do Exército

A Guarda Nacional foi criada com base na experiência da França, que havia transferido a segurança do país para os próprios cidadãos, estes teriam a função de auxiliar as forças policiais e o Exército a manter a ordem no país,

A marginalização e o desprestígio político do Exército, no Império [...] são motivados pela instauração de um aparato militar de defesa formado por uma estrutura dual. Instaurado pela composição entre a Guarda Nacional (1831) a qual servia diretamente ao Estado monárquico-escravista nas questões internas, e pelas tropas do Exército que cabiam, exclusivamente, a defesa externa. À Guarda Nacional competia o padrão político social privilegiado, enquanto ao Exército era reservada uma tropa de excluídos sociais. (LUCHETTI, 2006, p. 79).

Rodrigues (2008) destaca que um marco divisório na história do Exército e, em consequência, nas Instituições Educacionais de Ensino Militar no Brasil, foi a Primeira Guerra Mundial (1914 –1918), devido à necessidade de fortalecimento das bases das Instituições Militares.

No período pós-guerra o Ensino Militar começa a passar por sucessivas reformas, tendo sempre como foco a educação e formação dos oficiais do Exército.

O último momento descrito por Luchetti (2006) vai de 1944 até 1980. Nesse período se deu a formação do Curso Superior Militar na Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN), no Rio de Janeiro.

Em 1934, surge um cenário didático moderno, renovado, influenciado pela Missão Militar Americana que orientou os cursos militares desse período em diante.

Nessa nova visão, as técnicas de ensino eram pautadas pelo preparo cuidadoso das lições, pela utilização de linguagem clara e precisa, pelo clima de cooperação entre professor e aluno, o qual tinha permissão para se manifestar em sala de aula, pela implementação de hábitos de trabalho mental, de atenção e reflexo, pelo espírito de ordem e método, e pelo cuidado constante com o aproveitamento e rendimento escolar do aluno. (RODRIGUES, 2008, P 52)

O atual cenário no que tange o ensino militar encontra respaldo no Ministério da Educação (MEC), que têm o intuito de modernizar o ensino de modo a proporcionar condições para que a educação brasileira se adapte à revolução científica, profissional e tecnológica, alicerçando a legislação nacional de ensino em três eixos, conforme Santana (2014): (1) democratização e flexibilização do sistema nacional de educação, (2) descentralização da gestão educacional e garantia de insumos básicos para prover educação de qualidade e (3) adequado sistema de avaliação dos processos educacionais.

Essa liberdade e autonomia, no caso do ensino militar, está prevista no Artigo 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394, de Dez de 1996), que dispõe que “o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”.

Dessa forma, a lei dá liberdade de formatação do ensino aos Estados e Distrito Federal para terem a competência de organizar, manter e desenvolver seus respectivos sistemas de ensino bem como autorizar, reconhecer,

credenciar, supervisionar e avaliar os cursos por elas oferecidos (SANTANA, 2014).

É importante deliberar aqui que por ensino militar entende-se uma “metodologia de ensino, caracterizada por um processo de gestão baseado em preceitos e valores militares” Suas características, conforme a Lei de Ensino no Exército Brasileiro (Lei nº 9.786, de fev. de 1999), são a qualificação de recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas em lei; a inclusão de atividades de educação, instrução e pesquisa; a oferta de diferentes graus de educação escolar; a disponibilização de ciclos de ensino voltados para a progressão na carreira militar; o ensino preparatório por intermédio dos colégios militares; e a estruturação do ensino através de graus, linhas e ciclos de ensino, tendo em vista os valores primordiais do militarismo, os quais são hierarquia e disciplina.

A evolução do Ensino Militar no Brasil está intimamente ligada à história do Exército, e é fator determinante para manutenção de uma ética profissional que distingue essa categoria, denominada Militar, das demais categorias profissionais.

Integrando o ensino militar, hoje, têm-se as Academias e Institutos das Forças Armadas (Exército, Aeronáutica e Marinha) e das Forças Auxiliares (Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares). No contexto nacional, fazem parte das Forças Armadas a Academia Militar das Agulhas Negras, o Instituto Militar de Engenharia, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, a Academia da Força Aérea e a Escola Naval. Já no contexto estadual, integram as Forças Auxiliares, as Academias de Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares (SANTANA, 2014).

No âmbito estadual, segundo Santana (2014), as Forças Auxiliares têm orientação específica no R-200 (Decreto nº 88.777/1983) das Forças Armadas, que prevê no Artigo 26 que o ensino nas Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares será orientado no “sentido da destinação funcional de seus integrantes, por meio da formação, especialização e aperfeiçoamento técnico-profissional, com vistas, prioritariamente, à Segurança Nacional”.

Apesar da autonomia e flexibilização que as legislações vigentes deixam para os estados de modo que conduzam seus próprios sistemas de ensino militar, os únicos estados com legislação própria nesse sentido são Alagoas, São Paulo e Minas Gerais.

Dessa forma, o ensino militar, segundo Santana (2014), se consolidou nos estados de maneira independente, movida pelo intenso processo de socialização

profissional. Vale lembrar as características comuns do ensino para o profissional da Segurança Pública dos Estados que é multifacetado, multidisciplinar, transversalizado e contextual, além de serem tanto de natureza militar como civil.

Em outras palavras, as atividades de segurança pública, defesa civil e preservação da ordem pública não são preponderantemente de uma natureza ou de outra. Daí a importância da regulamentação de cursos de formação com currículos e programas regionalizados conforme as peculiaridades e necessidades de cada estado.

3 O CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO E A EDUCAÇÃO MILITAR

No Brasil, até a primeira metade do século XIX, não existiam profissionais treinados e qualificados para realizar a extinção de incêndios, semelhante ao que acontecia em grande parte do mundo o combate ao fogo era realizado com o uso de baldes que envolvia a participação de toda população, que chegavam a formar filas para que o balde d'água chegasse até a propriedade que se encontrava em chamas.

Os incêndios geralmente não eram de grandes proporções devido às dimensões das edificações e a população, que era muito menor que a atual.

No dia 2 de julho de 1856 o Imperador Dom Pedro II criou o “Serviço de Extinção de Incêndio”, por meio do decreto 1.775. Tal norma deu origem à primeira forma elementar de Corpo de Bombeiros, onde os homens eram treinados e trabalhavam de forma específica para combater o fogo. Esse serviço essencial para a população começou a ser difundido por todo o país acompanhando a divisão do território nacional em estados. (LINHARES,2010, p. 45)

Linhares (2010) destaca que o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) foi criado em 16 de abril de 1901, com a Lei n.º 296, porém, somente foi oficializado com a criação de uma Seção de Bombeiros, pelo vice-governador Alexandre Colares Moreira Júnior, no ano de 1903.

A primeira Seção de Bombeiros responsável pelo combate de incêndios contava com 36 militares comandados pelo Alferes Aníbal de Moraes Souto, oficial do Corpo de Infantaria do Estado.

O CBMMA foi incorporado à Polícia Militar com a promulgação da Lei Estadual nº 1264 e seu primeiro prédio funcionou na Rua da Palma – Centro e posteriormente em 1959 a Seção de Bombeiros ficou subordinada ao Comando Geral da Polícia Militar. (LINHARES, 2010, p. 46)

Em 1975, o governo do Estado firmou um convênio com Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO onde foi criada a Seção de Combate a Incêndio (SCI) no Aeroporto Cunha Machado realizando atividades de prevenção e combate a acidentes com aeronaves. (LINHARES, 2010, p. 46)

O CBMMA, em 1992 tornou-se independente da Polícia Militar, passando a ter um Quartel do Comando Geral, localizado na Avenida dos Portugueses S/n Bacanga, onde atualmente funciona a administração central da Corporação.

As ações dos Corpos de Bombeiros de todo Brasil são norteadas por estatutos e leis que as regulam. Em sentido amplo no artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), estabelece que os Bombeiros Militares são órgãos que compõe à segurança pública, responsáveis pela preservação da ordem pública, incolumidade das pessoas e do patrimônio:

Artigo 144 - A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – Polícia Federal;

II – Polícia Rodoviária Federal;

III – Polícia Ferroviária Federal;

IV – Polícias civis;

V – Polícias militares e corpos de BM.

Ainda no mesmo artigo, no parágrafo 5, expressa que além das atribuições definidas em lei, é de responsabilidade dessa instituição a execução de atividades de defesa civil.

Em âmbito estadual, a lei que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, lei 10.230/2015, traz em seu artigo 1.º que o CBMMA é força auxiliar do exército e órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, instituição baseada na hierarquia e disciplina. Suas competências são listadas no artigo 2.º da mesma lei, cabendo-lhe:

Art. 2.º - Ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, órgão com competência para atuar no âmbito do Estado, cabe:

I - Desenvolver a política Estadual de Proteção de Defesa Civil, nas ações de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade;

II - Prestar socorro nos casos de inundações, alagamentos, deslizamentos, desabamentos e/ou catástrofes, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;

III - Exercer atividades de polícia administrativa para os serviços de Segurança Contra Incêndio e Pânico e de Salvamento, podendo, por meio de estudos, vistorias, análises, planejamento, fiscalização e controle de edificações, embargar, interditar obras, serviços, habitações e locais de diversões públicas que não oferecerem condições de segurança e de funcionamento;

IV - Controlar e fiscalizar a formação de guarda-vidas em meio aquático;

V - Realizar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e haveres;

Além das competências básicas. A LOB em seu artigo 20 destaca os órgãos de apoio que compete dar suporte ao Comandante Geral no cumprimento da missão da Corporação. Dentre eles destacam-se os Colégios Militares.

Art. 27. Ao Colégio Militar, órgão em nível de Centro e subordinado à Diretoria de Ensino, compete além das atribuições previstas em lei específica, o desenvolvimento educacional dos dependentes de bombeiros militares e da sociedade civil, e fica organizado por:

- I - Comandante;
- II - Subcomandante;
- III - Seção de Administração;
- IV - Seção Pedagógica;
- V - Seção de Comando de Alunos;
- VI - Comando do Corpo de Alunos.

O Estado atualmente mantém uma preocupação com os problemas que afetam a questão social e, em especial, a educação, oriundos de políticas mais recentes que procuram, ou, pelo menos, tentam seguir rumos perfilados entre a educação pública de qualidade para todos, com inclusão, e o desenvolvimento sustentável.

Dentro desta perspectiva o Governo prevê a reformulação de escolas públicas com base nos padrões de colégios militares, com aprimoramento das áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa.

Os colégios militares, no que lhe concerne, seguem os sistemas de ensino civil de cada estado, porque preparam os jovens para a entrada em uma universidade nos moldes civis, ainda que sob uma educação de valores militares.

Gomes Filho e Prado (2017, p.104) deixam claro que “o direito à educação é parte de um conjunto de direitos chamados direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas”.

No caminhar pela legislação pertinente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 22, ratifica e deixa transparente que a educação, tem por escopo desenvolver o educando, preparando-o para o exercício da cidadania e progressão no trabalho e nos estudos futuros.

O trabalho que é exercido pelo Bombeiro Militar, é em sua maioria diversificado, com atuação em diversas áreas e percebe-se atualmente um aumento exponencial na área da educação. Com a política de expansão de colégio militares.

Dessa forma, a educação militar exerce a função de preparar seus alunos, tanto para as carreiras militares, quando para o exercício nas diversas profissões e funções públicas civis, sempre transmitindo e preservando os valores éticos, históricos e culturais da Instituição.

Para Mezomo (1994, p. 20), a educação de qualidade é um serviço a ser prestado à sociedade. De qualidade é o serviço dotado de propriedades as quais devem estar consoantes à missão definida pela organização educacional que o oferece; há que se considerar, inclusive, que tem qualidade a instituição

comprometida com o pleno atendimento das necessidades de sua comunidade escolar.

A educação militar ofertada nos Colégios Militares – CMs destaca-se no cenário educacional nacional, principalmente por enfatizar o cumprimento de regras, a manutenção da disciplina e o respeito à hierarquia do sistema. Segundo Vianna (2001) e Mendes (2014), este ensino tem suas práticas pedagógicas fundamentadas na transmissão da tradição e cultura do Exército Brasileiro e forças auxiliares, razão pela qual, há necessidade de adaptação de alunos e professores aos pressupostos da instituição

Até o dia 24 de junho de 2021 O CBMMA contava com 19 (dezenove) unidades de colégios militares e aguardando assinatura de novos convênios, localizados em diversos municípios do Maranhão, conforme Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - RELAÇÃO DE COLÉGIOS MILITARES DO CBMMA.

UNIDADE COLEGIO MILITAR	MUNICÍPIO
01 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE I	SÃO LUIS
02 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE II	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR
03 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE III	SÃO JOSE DE RIBAMAR
04 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE IV	BACABEIRA
05 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE V	SANTA RITA
06 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE VI	TIMON
07 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE VII	ROSÁRIO
08 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE VIII	SÃO SIMÃO – ROSÁRIO
09 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE IX	CAXIAS
10 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE X	ARARI

<i>Cont. Tabela 1 - RELAÇÃO DE COLÉGIOS MILITARES DO CBMMA.</i>	
UNIDADE COLEGIO MILITAR	MUNICÍPIO
12 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XII	PAÇO DO LUMIAR
13 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XIII	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR
14 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XIV	COROATÁ
15 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XV	PEDREIRAS
16 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XVI	PALMEIRÂNDIA
17 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XVII	CAPINZAL DO NORTE
18 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XVIII	ANTÔNIO DIAS –SÃO BENTO
19 - COLÉGIO MILITAR - UNIDADE XIX	PENALVA

Fonte: Departamento de Ensino e Pesquisa, CBMMA, 2021

Diante deste cenário de considerável aumento das unidades de colégios militares, percebe-se uma nova necessidade na formação dos profissionais militares, a saber, a qualificação voltada para atuação nestes espaços.

Com a ampliação das instituições educacionais militares, ampliou-se também o perfil dos alunos e docentes que ingressam no Sistema. Para o CBMMA, a proposta pedagógica dos Colégios Militares prioriza princípios e práticas de um ensino moderno e atual. Portanto, a qualificação do seu corpo docente é de fundamental importância.

4 O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS- CFO BM

A Academia de Bombeiro Militar “Josué Montello” - ABMJM, situada na Av. Daniel Aquino Aragão – S/N, Parque Independência, segundo o Art. 13.º da Lei 10.230 de 23 de abril 2015, subordinado a Diretoria de Ensino e Pesquisa da corporação, é o local designado para a formação dos Oficiais do CBMMA. Em seus quase 15 anos de história formou 304 oficiais, e tem em seu corpo de alunos 90 cadetes em formação atualmente.

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM) é resultado de convênio entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o Corpo de Bombeiros do Maranhão (CBM) com vistas a conceder o grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho. Após a conclusão do curso, o corpo discente é promovido à graduação de Aspirante-a-Oficial Bombeiro Militar e desempenha papel de chefia e liderança nas diversas Unidades Bombeiro Militar (UBM) distribuídas em todo território maranhense.

O primeiro projeto pedagógico aprovado através da resolução n.º 739/2006 – CEPE/UEMA apresenta as diretrizes adotadas para a formação do corpo discente e baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – além das diretrizes da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Maranhão.

O Curso é reconhecido por meio da Resolução n.º 208/2009-CEE de 29 de outubro de 2009 do Conselho Estadual de Educação. Classificado como Curso de Bacharelado na modalidade presencial, o CFO-BM está consoante o previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior CNE/CES n.º 02 de 18 de junho de 2007.

Conforme o Projeto Pedagógico atual (2014, p. 21), é objetivo do CFO-BM “proporcionar ao educando, a partir da aquisição de conteúdos e da socialização, as condições necessárias para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades intelectuais e físicas”. Assim, é imprescindível que o discente conclua o curso pronto para exercer as atividades previstas em lei.

Pode-se ainda mencionar que este Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento da dimensão humanística na formação do profissional bombeiro militar, pois se avança na perspectiva de não conceber mais o ser humano somente como mão de obra, recurso humano ou capital humano. Logo:

O projeto procura descrever um modelo de perfil desejado para a formação do oficial bombeiro militar definido os princípios pedagógicos e as dimensões do conhecimento que servirão de pressuposto teórico para a formatação curricular, bem como as disciplinas que compõe, as temáticas centrais que perpassam os conteúdos a serem trabalhados e outros pontos a serem considerados: concepção de homem e de mundo, sociedade, cidadão, profissional, conhecimento e a relação teoria e prática.(UEMA PPP,2014, p.8)

Vale destacar que dentro de uma concepção dialética de educação, a finalidade do Curso de Formação de Oficiais “Bacharelado” em Segurança Pública e do Trabalho, é formar indivíduos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o bem-estar humano, ao nível pessoal e coletivo, sendo instrumento gerador de transformações sociais enquanto agente da segurança pública.

O projeto Pedagógico (2014, p.16) destaca que para integrar os aspectos material e formal do ensino, e articulá-los com os movimentos concretos tendentes à transformação da sociedade, propõe-se a pedagogia crítico-social dos conteúdos, um modelo de perfil que traduza de maneira significativa o que se espera do profissional militar gera também a necessidade de mudanças da abordagem pedagógica sobre a qual está centrada a formação deste profissional, prestigiando um processo de aprendizagem mais efetivo, a partir de um ensino que crie condições para ação do sujeito sobre o objeto de estudo.

Nessa perspectiva o PPP do curso de formação de oficiais corrobora com o pensamento de Libâneo (2005) e propõe-se a pedagogia crítico-social dos conteúdos, um modelo de perfil que traduza de maneira significativa o que se espera do profissional militar.

A sua metodologia de ensino está baseada na proposta Progressista a, da tendência Crítica Social dos Conteúdos, sendo a difusão dos conteúdos tarefa primordial, portanto, indissociáveis da realidade social, consistindo-se na missão do CFO/BM a preparação do cadete para o mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania (UEMA, PPP, p.20)

Segundo as bases curriculares para a formação dos profissionais da área de segurança do cidadão, um currículo não é apenas um rol de matérias, mas a síntese do esforço da correlação das exigências do domínio dos conhecimentos e as necessidades demandadas socialmente.

No que concerne à sua matriz curricular e carga horária, o CFO-BM dispõe de uma estrutura proposta e avaliada pela Diretoria de Ensino do CBM e do Núcleo Docente Estruturado do Curso.

Com relação ao currículo pleno, tomando como referência o projeto pedagógico vigente (2014), Destaca-se:

Visando garantir a unidade de ação dos profissionais da área de segurança do cidadão, diminuir as discrepâncias existentes e promover à equidade do processo de formação no CFO/BM a estrutura curricular ora apresentada é composto de:

1. Um Núcleo Comum. Constituído de disciplinas que congreguem conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, inerentes ao perfil desejado do profissional bombeiro militar da área de segurança do cidadão.
2. Núcleo Específico. Este núcleo tem como objetivo reunir disciplinas que atendam as características específicas do curso de formação de Oficial Bombeiro Militar corresponde às disciplinas fundamentais, técnico-militares e profissionais. (UEMA,PPA,2014, p.34)

O curso conta com a carga horária 4.470 horas/aula, incluindo o estágio supervisionado, constituído de disciplinas teóricas e práticas, assim distribuído: disciplinas do núcleo específico, 2.220 horas/aulas, que compreende as matérias técnicas profissionais, a cargo do Corpo de Bombeiros com aulas ministradas na Academia de Bombeiros Militar “ Josué Montello” no turno matutino, o núcleo comum, 2.010 horas/aulas, que compreende as matérias científicas ministradas na UEMA no turno vespertino e as disciplinas optativas, 240 horas/aula. Como mostrado na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 - Distribuição de carga horária das Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	CH (horas-aula)	Créditos
Disciplina do Núcleo Comum	2010	126
Disciplina do Núcleo Específico	2220	110
Disciplina Optativas	240	14
TOTAL	4470	250

Fonte: UEMA, PPP,2014, p.40.

O tempo de integralização da carga horária acima descrita é de no mínimo de 3 (três) anos, correspondente a 6 (seis) semestres letivos. Seu principal objetivo é à habilitação profissional do futuro Oficial BM, requisito privativo e indispensável para a declaração a Aspirante-a-Oficial.

Considerando as características de organicidade, continuidade e integração, inerentes ao processo de planejamento percebe-se que a matriz curricular não aborda especificamente disciplinas pedagógicas. Contendo apenas uma disciplina optativa relacionada à metodologia do ensino. Portanto, faz-se necessário um olhar mais atento a essa questão tendo em vista o crescimento acentuado de colégios militares por todo o Estado.

5 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

As teorias sobre ensino aprendizagem vem sendo estudadas largamente temporalmente de modo a acompanhar as tendências de estudo, principalmente, na área da educação.

Referências sobre desenvolvimento e aprendizagem, e que trouxeram diferentes e ricas correntes epistemológicas e paradigmáticas, provêm, entre outros autores, de Skinner, Rogers, Piaget e Vygostky

Nesse sentido, será lançado brevemente um olhar sobre as teorias que cada um propõe, de modo a traçar conexões com nossa realidade de ensino, mais especificamente, o ensino militar

Piaget, suíço, biólogo de formação, era um estudioso da Epistemologia Genética e um adepto do método Psicogenético. Para ele, o nível de competência intelectual do indivíduo dependeria de seus esquemas mentais, do número de maneira como se combinam e se coordenam entre si.

Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo passaria a ser uma sucessão de estágios e subestágios, nos quais os esquemas mentais se combinam entre si formando estruturas mentais. Daí, conforme Maia (2008), surgia a concepção dos estágios de desenvolvimento. De forma breve, são eles: sensório-motor criança até dois anos), pré-operacional (dos dois até sete anos), operatório concreto (dos sete anos aos onze) e operatório-formal (após os doze anos).

Cada estágio marca uma etapa de equilíbrio, de organizações das ações e operações do sujeito mediante uma estrutura lógico-matemática. Ainda influenciando nessas etapas, Piaget descreve quatro fatores presentes nas mudanças de estruturas:

(1) a maturação, (2) a experiência física sobre os objetos, (3) a experiência com sujeito e o meio social, e (4) a equilibração, que regula e compensa o conhecimento através de mecanismos de assimilação e acomodação do mesmo. De forma geral, para Piaget o conhecimento é resultado de um processo de construção em que o aluno constrói esse conhecimento em conjunto com o professor (MAIA, 2008).

Em outro viés, Vygostky (1978), pesquisador russo pai da teoria Sociocultural, descreve a aprendizagem como um processo social e vê a origem da

inteligência humana nas relações interpessoais que ocorrem na sociedade e que são permeadas por uma dada cultura.

Para Vygostky (1978), a interação social tem papel fundamental no desenvolvimento da cognição e formação do conhecimento. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre em dois níveis, no primeiro, em que há interação com os outros, e, em seguida, no segundo nível, onde há integração desse conhecimento na estrutura mental do indivíduo.

Em outras palavras, a aprendizagem se dá primeiro no mundo externo (nível interpsicológico), e depois no mundo interno (nível intrapsicológico).

Segundo Vygotsky (1978), a integração do conhecimento na estrutura mental, ou seja, a passagem do primeiro para o segundo nível, acontece através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa zona é a área de exploração para a qual o De maneira geral, perceber o aluno como um ser que traz conhecimento, proveniente de um certo contexto e cultura, percebê-lo como ser agente na construção de sua aprendizagem, que necessita de interação com o meio para evoluir são ideias permeadas pelas teorias trazidas nessa revisão de literatura.

Nesse mesmo sentido, Paulo Freire um expoente, aqui no Brasil e mundialmente, pelos seus estudos em “Pedagogia da Autonomia” (FREIRE, 2013), propõe uma reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor dos educandos.

Conforme o autor, a reflexão crítica do professor sobre sua própria prática deveria ser uma necessidade e uma constante, pois ensinar não é meramente transferir conhecimento, através de aulas exaustivamente expositivas, mas sim criar possibilidades para a produção do conhecimento, ou a sua construção conjunta.

Dessa forma, segundo Freire (2013, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Em outras palavras, conforme o autor, “formar” é muito mais do que simplesmente “treinar”, é construir o conhecimento junto ao aluno com rigorosidade metódica, criticidade, humildade, tolerância e respeito ao conhecimento trazido pelos alunos e à sua autonomia, é ter bom-senso, generosidade, liberdade e autoridade, saber escutar e dar possibilidade ao diálogo, e primeiro, querer o bem do educando.

Ensinar requer rigorosidade metódica, cujo tripé ensinar-aprender-pesquisar constitui elementos simétricos e uma das condições cruciais à valorização do conhecimento pedagógico (Freire, 2002).

Já no ensino cuja perspectiva trabalha por *competências*, essas características que formam “a competência” são formadas pelo conhecimento, habilidade e atitude, adquiridos pelos alunos ao longo da vida. Segundo Goes e Pilatti (2012):

O conhecimento está ligado com o *saber*, ou seja, o conhecimento de uma técnica, se relaciona com a *cabeça*, é cognitivo, se expressa através do verbo *entender*. A habilidade, por sua vez, trata de *saber como*, saber como executar determinada técnica, está relacionada com a *mão*, é psicomotor, se expressa através da palavra *destreza*. E a atitude relaciona-se com o *querer fazer*, é comportamental, está relacionada com o *coração*, é afetivo, e se expressa através da palavra *interesse*

Seguindo a linha de uma contribuição à reflexão sobre os fundamentos da educação, Carbonara (2008) destaca que pensar a educação a partir de seus fundamentos é desafio a ser continuamente assumido por todos aqueles que se preocupam em construir uma educação que responda às questões emergenciais de seu tempo e que se mantêm apoiado pela tradição, como parece ser o caso das unidades de ensino militares. Ademais, é preciso atentar para o fato que:

Existe entre ensino e educação uma diferença basilar. Enquanto o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade. (Carbonara,2008, p.1)

No sentido mais amplo, educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade em sua totalidade, para fazê-la funcionar como um único corpo orgânico. Como nos explica Spohr (2006),

O ensino, que é instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. A educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Assim, pode-se adquirir um ótimo caráter de conduta com pouca instrução, o que já permite viver feliz. Por outro lado, pode ser cultivado, sem nenhuma educação, um péssimo caráter de conduta, que será tanto pior quanto mais instrução houver - é aqui que se enquadram todos os corruptos e grandes golpistas que tiveram muito ensino e pouca educação, e que nunca serão realmente felizes.

Por seu lado, Brandão corrobora esta posição afirmando que:

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar e aprender: em educação. Na espécie humana, a educação não continua apenas no trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no Homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano. (2007, p. 14)

A partir de discussões contemporâneas relacionadas à educação, pode-se concluir que não haver uma forma única nem um único modelo de educação. No entanto, é necessário salientar questões como fundamentos da educação baseado, por exemplo, na sociologia da educação que chama atenção, entre outras questões, para as influências sociais dos indivíduos na atividade educativa, em especial nas escolas. Percebidas e exercidas pela sociedade nas suas dimensões informal e formal.

Nóvoa (1992) defende que a escola não é o único lugar onde a educação acontece, nem o ensino escolar é a sua única prática, nem o professor o seu único praticante. Em outras palavras, a educação revela-se de forma diferente, tanto quanto o mundo a que se refere.

A mesma reflexão é imprescindível no âmbito do ensino brasileiro. Como vimos anteriormente, o conceito de ensino focaliza a transmissão de conteúdos curriculares e de conhecimentos, e isso coloca em evidência tanto as vertentes do processo de ensino-aprendizagem quanto seus pontos fortes e pontos fracos.

Outro aspecto que deve ter um olhar diferenciado diz respeito a gestão escolar, segundo Campos, Silva, 2009, p.7 entende-se que a gestão escolar sob essa nova perspectiva surge como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação.

O gestor escolar sob esse novo paradigma passa a atuar de forma mais dinâmica, comprometido com os destinos da instituição escolar. Do ponto de vista de Luck (2009, p. 25)

O trabalho de gestão escolar exige, pois, o exercício de múltiplas competências específicas e dos mais variados matizes. A sua diversidade é um desafio para os gestores. Dada, de um lado, essa multiplicidade de competências, e de outro, a dinâmica constante das situações, que impõe novos desdobramentos e novos desafios ao gestor, não se pode deixar de considerar como fundamental para a formação de gestores, um processo de formação continuada, em serviço, além de programas especiais e concentrados sobre temas específicos.

Portanto, entende-se que o Gestor precisa estar capacitado para gerir todo o conjunto de ensinamentos e experiências necessárias de modo a garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos e ainda manter a organização e funcionamento da instituição em todos os seus aspectos: físico, sócio-político, relacional, material e financeiro.

6 METODOLOGIA

Este trabalho teve a natureza de uma pesquisa aplicada, apresentando como característica principal o emprego dos conhecimentos, a utilização e consequências práticas destes que segundo (Gerhardt, 2009), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Para Lakatos, (2009, p. 28), a pesquisa é um "[...] procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Também teve caráter Explicativo, objetivando identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a importância de se implementar uma disciplina pedagógicas, no CFO/BM. Ou seja, objetiva explicar o porquê através dos resultados oferecidos (GIL, 2002).

Foi desenvolvido também de forma Bibliográfica, realizando buscas em manuais do Exército Brasileiro, de outras instituições militares dos Estados da Federação, no projeto pedagógico da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, na Matriz Curricular Nacional que rege sobre as competências do profissional da área de segurança pública, e demais obras literárias que amparam a pesquisa e puderam direcionar o trabalho.

A pesquisa teve abordagem de caráter qualitativo, que segundo (Gerhardt, 2009), tem como características: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local de determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural;

6.1 Quanto a natureza

A pesquisa aplicada teve como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade estudada

A pesquisa aplicada é adequada a essa pesquisa devido a suas características, por meio dela este estudo busca apontar possíveis soluções ao fenômeno abordado. Barros e Lehfeld (2000, p. 78)

6.2 Quanto aos objetivos

Considerando os estudos de Gil (1999), ele afirma que “a pesquisa exploratória visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Baseado nisso a pesquisa exploratória é a mais apropriada para este estudo, considerando as modificações que podem surgir durante o processo. Tendo em vista a proposta para mudar a matriz curricular do curso de formação de oficiais.

6.3 Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de forma que foi possível extrair a maior quantidade possível de informações de outros autores e estudiosos da área relacionada ao tema proposto. Além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo onde foi possível estabelecer uma coleta de dados com as pessoas que compõem o universo do objeto estudado. Serviu de apoio ainda para este estudo a pesquisa documental para elaboração de dados e informações necessários para o alcance dos objetivos.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Gil (1999) “esta categoria de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço. Porém, deve-se ter atenção à qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados reproduz ou, mesmo, amplia seus erros”.

6.4 Quanto a abordagem do problema

De acordo com Deslauriers (1991, p. 58) “o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela consiga produzir novas informações”.

De acordo com Bogdan & Biklen (2003) esse tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. A pesquisa qualitativa cabe neste estudo por permitir que o pesquisador tenha contato direto com o objeto estudado.

6.5 Quanto a técnica de coleta de dados

Segundo Triviños (1987), “a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados”.

Desta forma baseada nos tipos de entrevistas, foi utilizada neste estudo a semiestruturada por apresentar características mais adequadas aos objetivos propostos

O Instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* que foi aplicada de forma virtual, através da plataforma *Google forms*.

Este instrumento aplicado se deu através de um questionário semiestruturado (Apêndice A), com 10 perguntas fechadas e 2 Abertas, onde “as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente”. (CHAER *et al.*, 2011, p. 262).

Já as perguntas fechadas caracterizam-se por “trazer alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado”. (CHAER *et al.*, 2011, p. 262).

6.6 Local da pesquisa

Devido às restrições ocasionadas pela pandemia do COVID 19, muitas etapas da pesquisa foram feitas de forma remota.

Foram entrevistados cadetes do 2º e 3º Ano CFOBM e militares que atualmente trabalham em colégios militares.

A escolha dessa amostragem da pesquisa foi baseada no processo de formação que ocorre nessa instituição de ensino bem como de oficiais que desempenham papéis de comando e direção em Colégios Militares. Desta forma, após a análise dos dados coletados foi possível propor a implementação de disciplinas pedagógicas no curso de formação de oficiais.

6.7 Aspectos Éticos da Pesquisa

Com relação aos aspectos éticos, preservou-se a autonomia dos responsáveis pelos setores de Segurança Pública. Obedeceu-se à Resolução n.º 466, de 12 dezembro de 2012, que enfatiza a importância de valorizar o respeito pela dignidade humana e a proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas dos envolvidos, respeitando suas liberdades e autonomias, assegurando-lhes os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Deste modo, foi rigorosamente obedecida à Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016, considerando a ética como uma construção humana, histórica, social e cultural, ressaltando que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante, devendo ser realizado para prevenir e evitar possíveis danos aos participantes.

Os participantes que aceitaram responder ao questionário proposto foram anteriormente informados sobre o teor da pesquisa, seus objetivos e sobre a pesquisadora e seu orientador. Ademais, ficaram cientes do resguardo de suas identidades e da preservação de suas imagens diante das informações que fossem prestadas.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

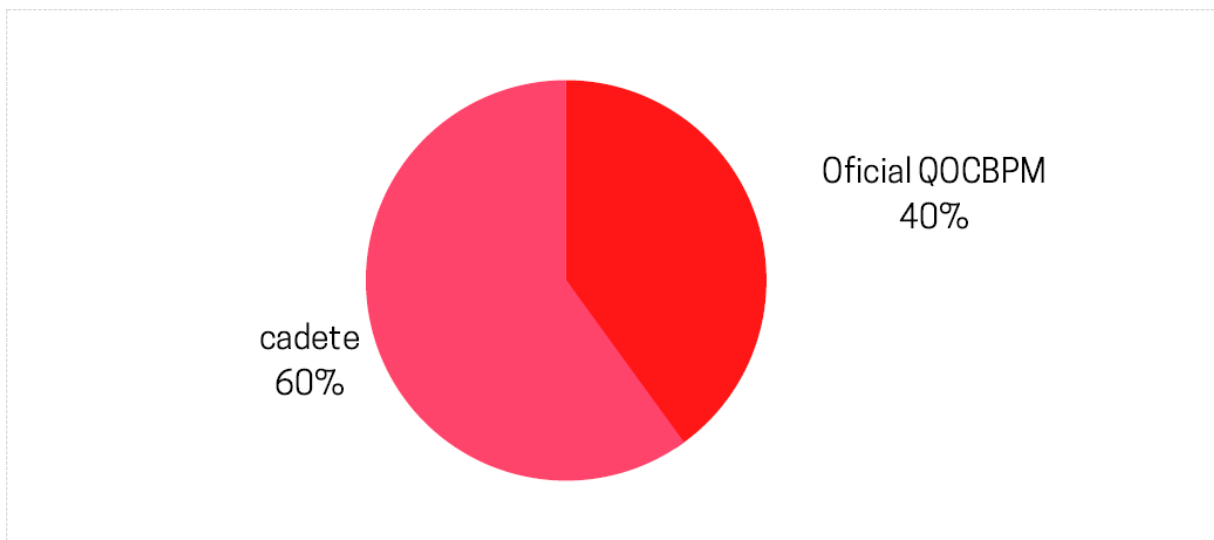
A análise e discussão dos dados foi realizada através dos resultados obtidos a partir de um questionário aplicado em uma amostra de 65 (sessenta e cinco) militares entre cadetes e oficiais BM

Objetivou-se na pesquisa identificar o nível de importância e a possível aceitação quanto à inclusão de uma disciplina pedagógica na matriz curricular do curso. Para isso os dados foram tabulados, analisados e representados graficamente.

Para melhor análise, dividiu-se o questionário em duas partes, a saber: 10 (dez) perguntas fechadas para identificar melhor a amostra e verificar quanto a importância das disciplinas pedagógicas e 2 (duas) questões abertas que analisam as principais dificuldades quanto a atuação frente a palestras e colégios militares.

As primeiras questões buscaram conhecer os respondentes da pesquisa através da identificação, sexo e faixa etária, respectivamente. O Gráfico 1 representa a identificação dos entrevistados:

Gráfico 1 - Identificação dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

A amostragem ficou bem diversificada tendo em vista que 39 cadetes e 26 oficiais responderam ao questionário e percebe-se que não existe uma grande diferença quanto as respostas desses dois grupos.

Sobre a distribuição por gênero 80% eram do sexo masculino e 20% do sexo feminino como observado no Gráfico 2

Figura 2 - Gênero



Fonte: Dados da Pesquisa,2021

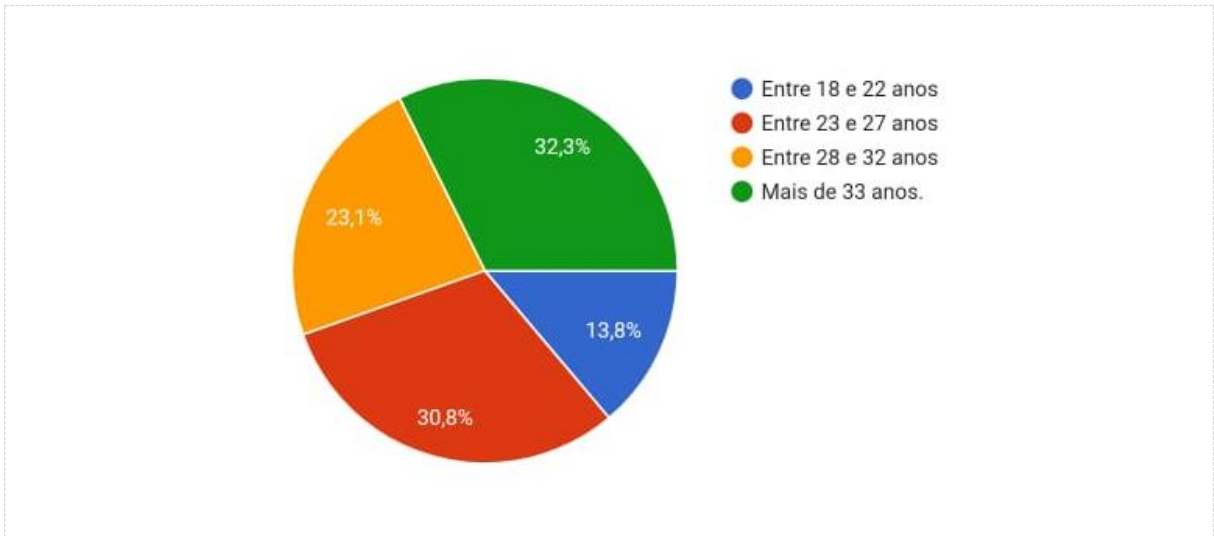
É possível analisar que as mudanças sociais, principalmente em profissões militares, têm sofrido grande alteração com o exercício de mulheres. Segundo o Ministério da Defesa (2013, p. 1), “a presença feminina ainda é pequena, mas avalia que, com as mudanças em curso, a tendência é ampliar esse cenário”.

Dessa forma, o Gráfico 2 demonstra essa realidade, onde 80% dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto 20% são do sexo feminino. Há um predomínio masculino, contudo, essa inserção da mulher, mesmo que discreta, é extremamente significativa.

Durante muito tempo, as instituições militares eram identificadas por representações simbólicas masculinas, mas a ruptura com a integração feminino trouxe uma desconstrução importante para o papel social das organizações. Além disso, pode-se considerar um número elevado de mulheres quando relacionamos, por exemplo, ao contexto do colégio militar onde predominantemente se verifica a atuação de mulheres no setor pedagógico.

A questão 3 refere-se à faixa etária dos entrevistados. Gráfico 3

Gráfico 3 - Idade

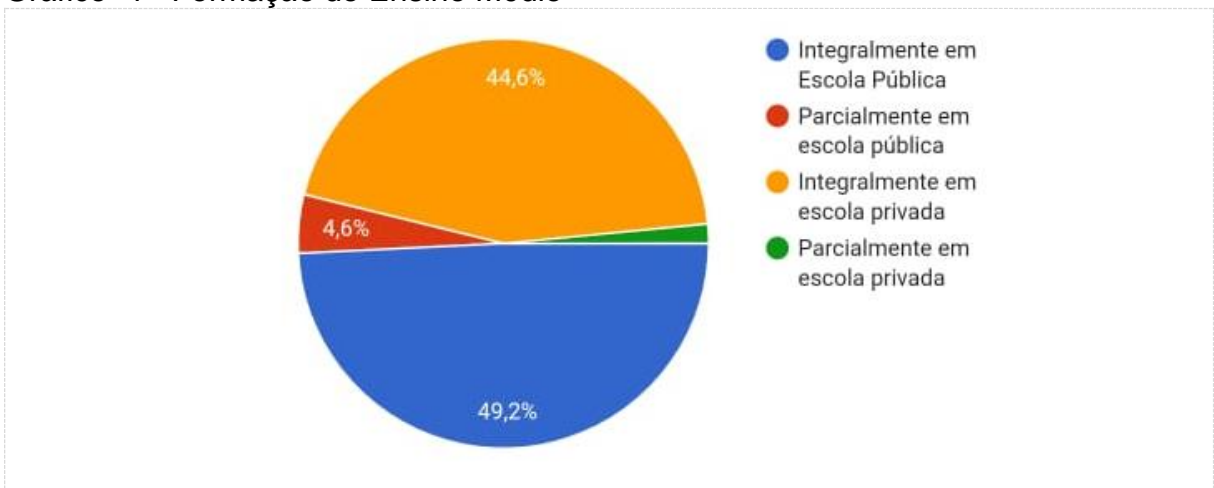


Fonte: Dados da Pesquisa , 2021

Pelo Gráfico 3 fica evidente a dicotomia de dois grupos de idades, 30,8% de 23 a 27 anos e 32,3% mais de 33 anos. Esses resultados evidenciam os dois grupos pesquisados, os cadetes mais jovens finalizando o curso de formação de oficiais e os Oficiais QOCBM que atuam ou já atuaram em unidades de colégio militar.

Uma outra preocupação na identificação do grupo entrevistado tange sua formação tanto a nível médio quanto superior. O Gráfico 4 demonstra a formação do ensino médio.

Gráfico 4 - Formação do Ensino Médio



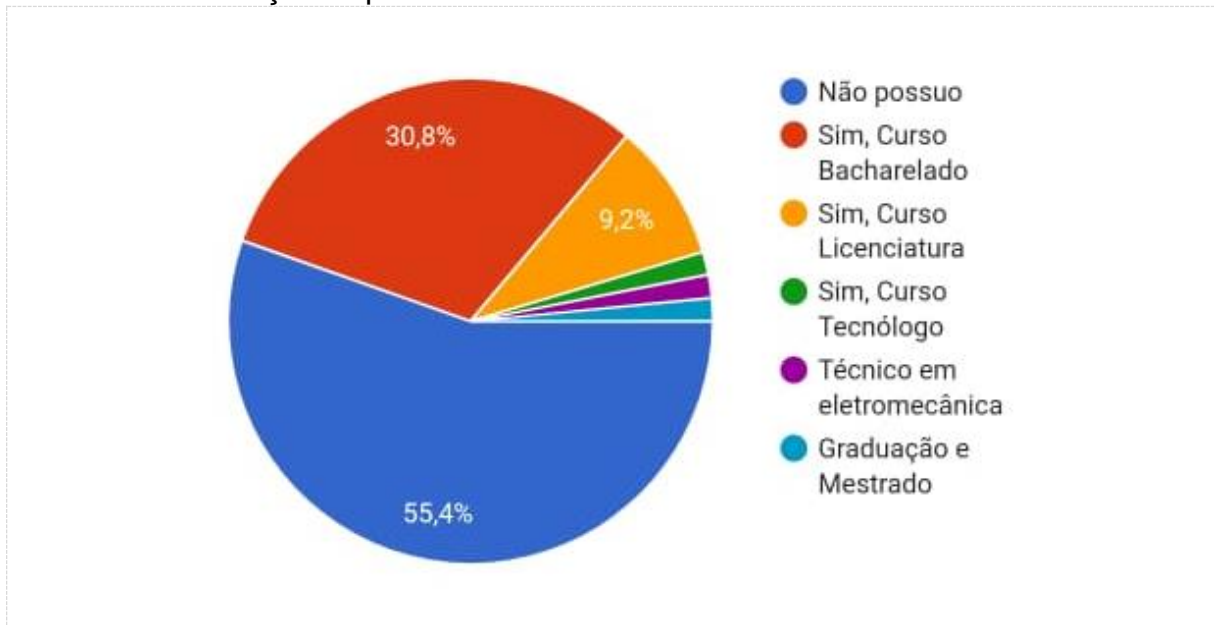
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Observa-se uma porcentagem de 49,2% concluídos integralmente em Escola pública e 44,6% concluídos integralmente em escola particular. Esse dado é

importante principalmente aos docentes em colégios militares que possuem uma vivência e experimentação no funcionamento da escola pública.

O Gráfico 5 destaca a formação superior além do Curso de Formação de Oficiais

Gráfico 5 - Formação Superior além do CFO



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Verifica-se com o Gráfico 5 que 55,4% dos entrevistados não possuem outro curso superior além do CFO, no entanto, dos que possuem 30,8% possuem bacharelado e apenas 9,2% licenciatura, esse dado é de suma importância, quando se trata principalmente de gestão escolar.

Segundo Luck 2009, p. 17 a gestão da escola pública é uma tarefa que demanda competência técnica, pois a escola, como uma organização pública, exige uma gestão embasada nos princípios da gestão participativa, que demanda conhecimentos administrativos e pedagógicos.

O Gráfico 6 destaca a Lotação e Gestão em Colégios Militares, dentre o universo de entrevistados para esta pesquisa.

Gráfico 6 - Lotação e Gestão em Colégios Militares

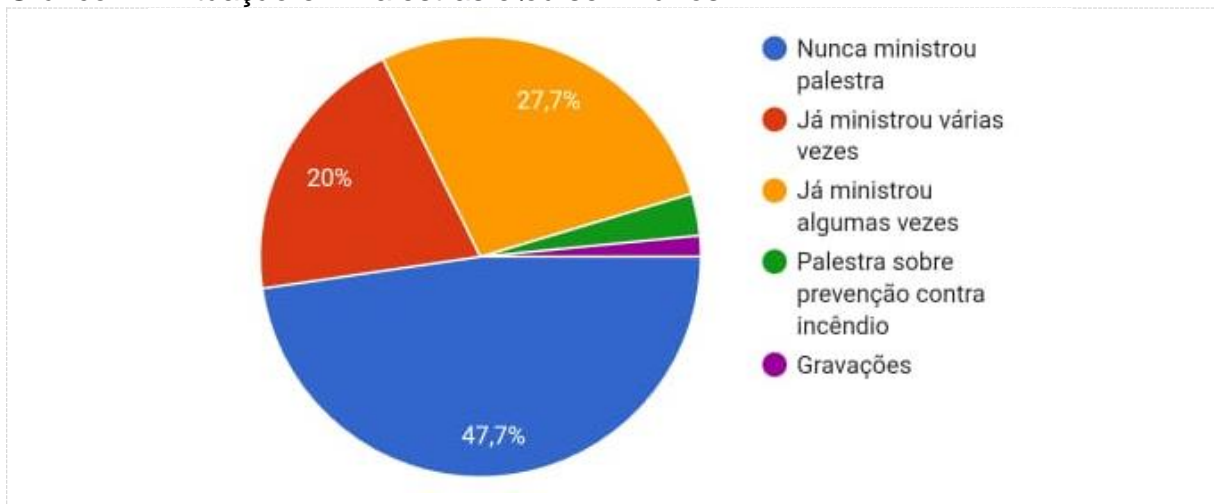


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Os dados apresentados no Gráfico 6 coincidem com atual expansão do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão na área de educação 23,1% dos entrevistados tem interesse em atuar nos colégios militares e 18,5% está atuando, portanto, faz-se necessário um olhar mais atento para a qualificação e formação desses profissionais.

Outro aspecto muito relevante diz respeito a atuação dos militares junto à comunidade através de palestras, seminários e convites para treinamento o Gráfico 7 representa a atuação dos bombeiros militares nessas atividades.

Gráfico 7 - Atuação em Palestras e\ou seminários



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

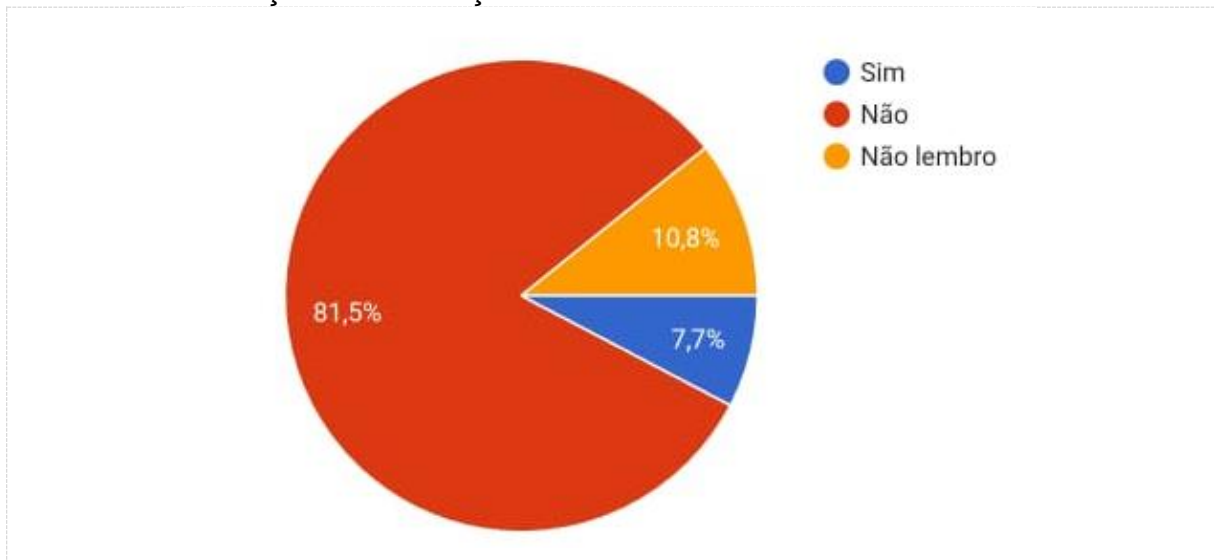
Em se tratando do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) sua missão está aliado a “vidas alheias e riquezas salvar”.

Tal lema sintetiza a função essencial do CBMMA, a saber: realizar ações de prevenção, resgate e salvamentos. Partindo dessa premissa no quesito prevenção os militares sempre estão empenhados em desenvolver e ministrar palestras, cursos e afins, para cumprir com a demanda que a sociedade solicita.

Percebe-se no Gráfico 7 que 20% dos entrevistados realizaram palestras várias vezes e que 20,7% algumas vezes, portanto essa atividade é constante.

O Gráfico 8 traz o questionamento a respeito de disciplina ligada a educação ministradas no CFO

Gráfico 8 - Formação em Educação durante o CFO.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Segundo o Gráfico 8, 81,5% dos entrevistados responderam que não tiveram formação relacionada a educação durante o curso de formação de oficiais e apenas 7,7% responderam que sim.

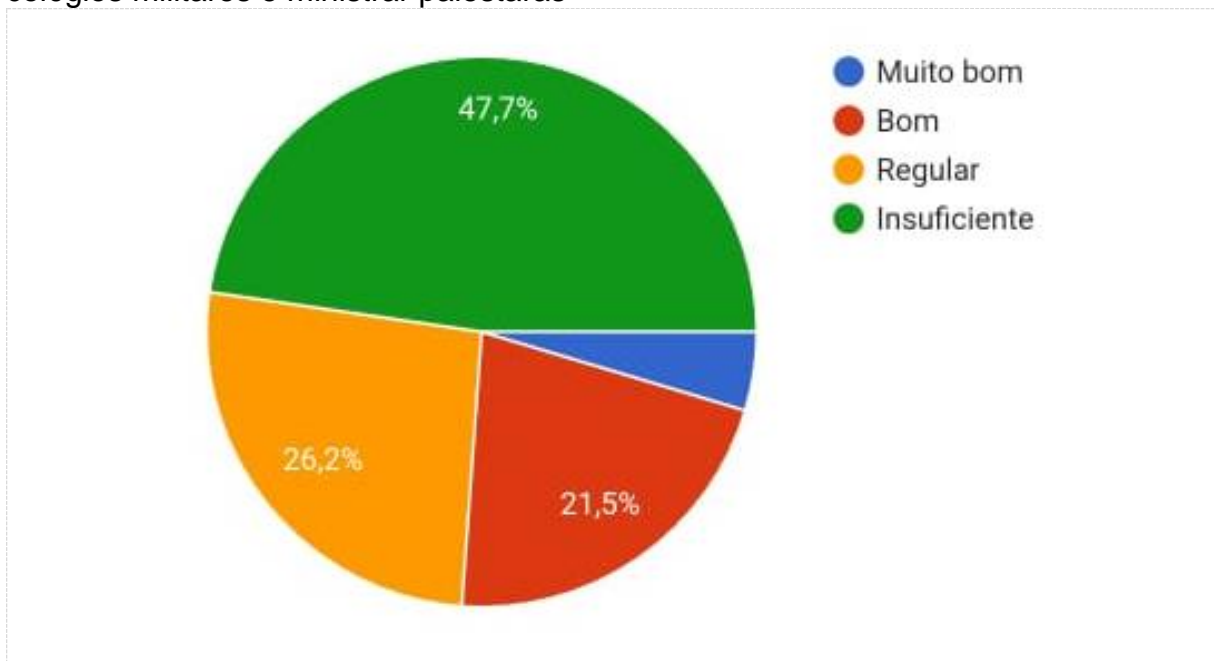
Atualmente, CFO-BM, conta em sua matriz com uma disciplina optativa de metodologia do ensino (ver anexo A). Percebe-se como imprescindível a noção do aluno no que tange aos aspectos pedagógicos e metodológicos. Para corroborar com esse pensamento Paro (2001) ressalta que a formação do gestor deveria conter pelo menos conteúdos sobre fundamentos da educação (históricos, filosóficos, sociológicos, econômicos, psicológicos) e didática (as metodologias necessárias para

bem ensinar determinados conteúdos programáticos e as questões relacionadas à situação da escola pública).

No tocante ao grau de conhecimento dos entrevistados, propôs-se a utilização de autoavaliação, considerando-se como instrumento importante da avaliação formativa, visto que, consoante com Santos (2012, p. 12), “a autoavaliação é o processo por excelência de regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”.

Assim, questionou-se aos entrevistados quanto ao seu nível de conhecimento para atuar em gestão de colégios militares e palestras, como verificado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Grau de conhecimento na área de educação para atuar na gestão de colégios militares e ministrar palestras



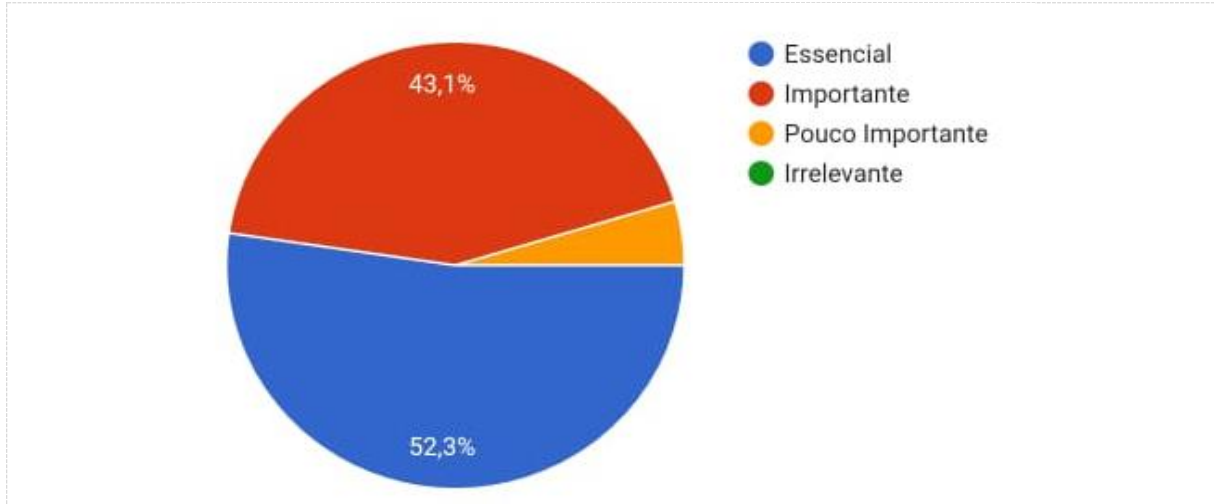
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Desta feita, segundo o Gráfico 9, 47,7% declararam possuir conhecimento insuficiente para atuar, 26,2% classificaram seu nível de conhecimento como regular, ao passo que 21,5% afirmou ter bom conhecimento para atuar nesta área – não houve quem classificasse seu conhecimento como muito bom.

A capacitação pedagógica promove a difusão de novas metodologias e procedimentos, além de melhorar a segurança de atuação dos militares.

Nesse sentido, questionou-se aos entrevistados acerca da necessidade de uma disciplina pedagógica para o curso de formação do oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Conforme Gráfico 10.

Gráfico 10 - Inclusão de uma disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais BM



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Assim, conforme o Gráfico 10, 52,3% avaliaram como essencial à formação do militar a inserção de uma disciplina dessa natureza, ao passo que 43,1% classificou-a como importante.

Para endossar e corroborar com estes dados foram realizadas duas perguntas abertas para no sentido de aprofundar os questionamentos acerca da atuação em palestras e dos gestores militares nas unidades de Colégio Militar.

A primeira pergunta questiona quanto as principais dificuldades quanto da atuação em palestras e atividades afins? Como superou essas dificuldades?

Dentre as respostas pode-se destacar quanto às **dificuldades**:

- “Transmitir de forma clara e objetiva os assuntos relativos ao bombeiro”
- “Dificuldades de falar em público. Dificuldades sobre articulação didática e pedagógica”
- “Nervosismo para falar em público. Medo de não demonstrar confiança ao passar as informações / Medo de demonstrar insegurança”
- “Apresentar um material mais didático à realidade do público / Organizar de forma didática o conhecimento a ser passado”
- “Ausência de didática instrutiva / Oratória e técnicas de apresentação”
- “Didática para apresentação de conteúdo”
- “Timidez e despreparo frente a grandes públicos”
- “Didática e ausência de um gerenciamento educacional”
- “Oratória e didática”

- “Embasamento didático/pedagógico não contemplado na matriz do curso CFOBM”
- “Acredito que dificuldades mais voltadas para o próprio ato de comunicar e a preocupação em ser entendido”
- “Adequar o conteúdo, maneira de transmissão da informação, ao público”
- “Adequar a palestra ao público alvo foi um desafio”
- “A maior dificuldade, minha e dos demais militares da época que atuei, era lembrar que se tratavam de crianças e adolescentes quem estavam em uma etapa essencial e obrigatória da vida, diferente dos militares que éramos acostumados a formar, que escolheram passar pelo processo”

E quanto às formas de **Superação**:

- “Pela prática”
- “Treino”
- “A superação realizou-se por meio do estudo e direcionamento por profissionais”
- “Não superei”
- “Essas dificuldades foram superadas com treinamento e um bom domínio de conteúdo”
- “Para superar tal dificuldade foi necessário pesquisar e conhecer a realidade dos ouvintes”
- “Ouvindo *feedback* por parte de algum conhecido que assistiu minha explanação”
- “No meu caso busquei formação e cursos na área que me ajudou bastante e superar e evoluir nesse aspecto. Hoje me sinto mais seguro e tenho pretensões de ministrar palestras regularmente para o corpo docente e discente. E falo de falar em público com foco e objetivo, não apenas de encher linguiça “
- “Preparação fora da instituição”
- “Essa dificuldade foi suprida através de estudos na área, sem ajuda da corporação”
- “Essa dificuldade foi "superada" com diversas leituras e conscientização do Estatuto da Criança e do Adolescente, que nunca fora abordado em nenhum curso de formação do CBMMA, CFO ou CFSd, pois o serviço fim da Corporação era minoria que tinha necessidade direta de atuar nesse âmbito, e os que atuavam normalmente tinham alguma formação que auxiliar que facilitava o serviço”

Como podemos verificar nas respostas abertas um grande gargalo quanto a questão de atuação na palestra diz respeito ao preparo do militar frente ao público. E muitos procuraram a resolução desta dificuldade fora da corporação.

Por isso fica evidenciado que durante sua preparação no Curso de formação de oficiais não obtiveram tais disciplinas como didática e oratória tão importante no processo ensino aprendizagem e na formação de oficiais que foram atuar na área de gestão e colégios militares.

A segunda pergunta aberta foi direcionada principalmente para os entrevistados que atuaram ou estão atuando na gestão escolar, quando perguntados sobre as principais dificuldades quando da atuação na gestão escolar e como superou essas dificuldades, podemos destacar como principais respostas as seguintes:

- “A educação por si só já é um desafio, esse panorama se potencializa ainda mais diante das dificuldades impostas pela pandemia. Se auto-motivar e motivar os colaboradores em um momento de insegurança e incertezas se faz necessário. É imprescindível se reinventar e se adaptar para contornarmos os problemas, sempre buscando garantir o processo de ensino-aprendizagem, que é o objetivo fim de todo o trabalho no âmbito educacional”
- “A falta de um padrão na gestão, uma vez que a cada mudança de gestão muda-se radicalmente a forma de trabalho na escola”
- “Conhecer toda a legislação e normas que regem o ensino fundamental”
- “Os trâmites pedagógicos, formais, relativos à gestão mesmo. Estudando e buscando informações”
- “As principais dificuldades são o desconhecimento dos procedimentos peculiares que são superadas com a assessoria dos profissionais da área”
- “O leque na gestão escolar é extenso, requer *soft skills* específicas, dentre as principais administrativas, pedagógicas e recursos humanos, principalmente as relacionadas a lideranças. Estudo, preparação, maturidade na gestão é um desenvolvimento, requer vontade e principalmente o entendimento que se melhora um pouco a cada dia, com dedicação e esforço”
- “A maior dificuldade, minha e dos demais militares da época que atuei, era lembrar que se tratavam de crianças e adolescentes quem estavam em uma etapa essencial e obrigatória da vida, diferente dos militares que éramos acostumados a formar, que escolheram passar pelo processo. Essa dificuldade foi "superada" com diversas leituras e conscientização do Estatuto da Criança e do Adolescente, que nunca fora abordado em nenhum curso de formação do CBMMA, CFO ou CFSd, pois o serviço fim da Corporação era minoria que tinha necessidade direta de atuar nesse âmbito, e os que atuavam normalmente tinham alguma formação que auxiliar que facilitava o serviço”

Como resultado das respostas evidencia-se a dificuldade da gestão escolar associada principalmente a falta do conhecimento pedagógico e qualificação nesta área. Portanto, faz-se necessário uma formação continuada a luz da gestão escolar

De acordo com Machado (2011) os cursos de formações para os gestores escolares devem utilizar metodologias diferenciadas e oportunizar algumas possibilidades para trocas de experiências, dentre as quais a “[...] formação de redes, o intercambio, os seminários de relatos de casos e o auto estudo[...]”, afirmando a necessidade de uma contextualização, para que os conteúdos discutidos dialoguem com a prática dos profissionais e a troca de experiência.

Destarte, o *mister* de aprimoramento aluno-oficial do CBMMA e da importância de cumprir seu papel educativo é demonstrado através dos dados estatísticos revelados através desta pesquisa, onde a grande maioria dos entrevistados revelou a importância de uma disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais bem como as respostas abertas obtidas dos profissionais que trabalham na gestão escolar onde fica evidenciado esta necessidade.

8 PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO DO ENSINO

A pesquisa realizada demonstrou a relevância que uma disciplina pedagógica tem em relação à formação dos Oficiais Bombeiros Militar

Essa proposta de implementação dessa disciplina para o CFOBM tem por objetivo capacitar de maneira mais eficiente os cadetes do CBMMA, bem como dar uma continuidade e regularidade no aprendizado dessa área que serão de grande importância para toda a carreira desses militares.

A proposta da ementa da disciplina surge principalmente baseada nas respostas das perguntas abertas realizadas pelo questionário. Das quais, podemos ainda colocar em destaque as seguintes:

- “Acho que a falta de prática mesmo, pois essa disciplina seria essencial para melhorar a atuação em palestras”
- “Falta formação na área Pedagógica. Essa dificuldade foi suprida através de estudos na área, sem ajuda da corporação”
- “Entender como funciona o sistema educacional. Fui em busca de conhecimento por conta própria”

Dentre as respostas obtidas foi dado um direcionamento para a elaboração de uma ementa que contemplasse os anseios dos oficiais que trabalham nos colégios militares.

A disciplina seria denominada “Gestão e Planejamento de Ensino” passando a ser ministrado no 5.º período (3.º Ano do CFO), contabilizando 60 h e com peso 2.

Tendo em vista a dinâmica da caserna esse é o momento ideal para aprimorar o conhecimento no setor pedagógico. A proposta é que seja possível com esta disciplina pensar os modelos de gestão de ensino no Brasil e que também seja oferecida aos alunos as ferramentas de organização e planejamento do ensino aprendizado, conseguindo assim alcançar vários pontos, indicados na pesquisa, como dificuldades e obstáculos no exercício das atividades de gestão escolar ou quando da organização de uma palestra ou curso.

Dessa forma, a proposta completa da disciplina está no apêndice B, e a ementa poderia ser organizada da seguinte maneira:

Gestão Educacional. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na constituição brasileira e as perspectivas da nova lei de Diretrizes e bases da educação nacional. A Educação no Estatuto da Criança e do adolescente. Processo Ensino Aprendizagem. Metodologia de ensino. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Ferramentas de elaboração de planos de ensino e planos de aula. Planejamento e avaliação educacional.

Toda a ementa da disciplina foi pensada e elaborada tendo como base as respostas do grupo pesquisado, quando elencado as principais dificuldades e como foi solucionado, a proposta da implementação desta disciplina surge como alternativa para colaborar para a formação dos oficiais do corpo de bombeiros militar do maranhão.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão detém a missão de garantir um serviço de excelência à sociedade maranhense em toda sua área de atuação. Nessa perspectiva, embora haja um aumento significativo de colégios militares faz-se necessário que este crescimento acompanhe seu corpo docente

Assim através desta pesquisa buscou-se verificar o nível de conhecimento dos cadetes e dos oficiais lotados em colégios militares acerca de conteúdos pedagógicos e sua aplicação na gestão escolar. Bem como a possibilidade da inclusão de uma disciplina pedagógica no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar (CFO-BM). Tal constatação justifica-se pelas funções que serão futuramente desenvolvidas pelos cadetes tanto junto a gestão de escolas militares quanto a ministrar palestras e\ou treinamentos.

Inicialmente com o embasamento teórico aprofundou-se o histórico do ensino militar no Brasil e seu desenvolvimento até a conjuntura atual ademais, tratou-se do Corpo de Bombeiros e sua competência bem como as novas atribuições exigidas pela sociedade.

Vale destacar a expansão dos colégios militares que surgem como alternativa de aliar o militarismo e as demandas sociais da educação sob o prisma de diversos teóricos especializados no tema, além da noção e

Após a análise desenvolvida por intermédio de pesquisa bibliográfica, aplicou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas para mensurar o nível de preparo dos cadetes da ABMJM. E as dificuldades enfrentadas pelos oficiais nos colégios militares.

Em um primeiro momento as perguntas fechadas estavam relacionadas a identificação da amostragem. Do total de entrevistados 60% eram cadetes (39) e 40% oficiais atuando em colégios militares. (26). Foi importante delimitar esses dois grupos para perceber a semelhança nas respostas obtidas. Quanto ao gênero predominantemente masculino 80%(52) e 20% feminino (13). Ressaltando se tratar do ambiente escolar onde culturalmente a presença das mulheres é maior.

Quanto a escolaridade verificou-se uma porcentagem próxima de militares que terminaram o ensino médio exclusivamente em escola pública 49,2% e integralmente em escola particular 44,6%.

A partir dos resultados obtidos uma questão que estava relacionada auto avaliação trouxe dados importantes durante a pesquisa verificou-se que 48,7% dos entrevistados acham seu conhecimento insuficiente para atuar em colégios militares e ministrar palestras e 26,3% Regular, ou seja, 75% dos entrevistados se acham despreparados para atuarem lembrando que apenas 4,3% declararam ter o conhecimento muito bom nesta área.

Outro dado interessante da pesquisa diz respeito a necessidade da inclusão de uma disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais 52,3% acha essencial a 43,1% Importante totalizando 95,4% dos entrevistados. Esses dados quantitativos reforçam a necessidade e urgência para a aplicabilidade desta pesquisa.

Os resultados obtidos através das questões qualitativas permitiram perceber a dificuldade encontrada da Gestão Escola e propor uma ementa desta disciplina. Foram as questões abertas que subsidiaram toda a ementa da disciplina proposta. Como verificado no apêndice B

Portanto, concluiu-se que os objetivos desse trabalho foram alcançados. Pode se propor uma disciplina pedagógica ao curso de formação de oficiais embasado nos questionários e anseio desse grupo, verificou-se a dificuldade quanto a palestra e \ou treinamento que muitos oficiais relataram bem como ficou evidente a dificuldade quanto na figura de gestor escolar. Deste modo é urgente a aplicabilidade deste estudo no sentido de proporcionar uma formação mais completa e prepara os alunos oficiais para os desafios diversos da carreira bombeiro militar.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia-da-Pesquisa>. Acesso em 17 de Mar de 2021.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007

BRASIL. **Constituição Federal**. 5.^a ed. Organização de texto por Luiz Flávio Gomes. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 16 abril 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Lei de Ensino no Exército Brasileiro. Brasília. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm. Acessado em 17 mai 2021.

CAMPOS, M.; SILVA, N. M. A. **Gestão escolar e suas competências: um estudo da construção social do conceito de gestão**. IX Congresso Nacional de Educação –EDUCERE. 2009, PUCPR.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Regimento Interno da ABMJM**, Boletim Especial n.º 002 de 17 de nov de 2010.

CHAER, G. *et al.* **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Rev. Evidência, Araxá, v. 7, ed. n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

DESLAURIERS, J-P. **Recherche qualitative; guide pratique**. Québec: McGrawHill, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 GOMES, R. DA C., FO. & PRADO, A. L. (2017, junho). **Colégio Militar da Bahia/Dendezeiros e Colégio Militar de Salvador: uma análise dos fatores que diferenciam os processos formativos [2009 a 2014]**. Revista Formadores: Caderno de Segurança Pública, Cachoeira, BA, Brasil, 10(2). 100-144. Recuperado de <http://www.seeradventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/download/900/696> acessado em 09 de junho de 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 19.ed, Edições Loyola, São Paulo, 2005.

LUCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo. 2009.

LINHARES, Adeilson Costa. **Proposta de inserção da disciplina LIBRAS nos Cursos de Formação de Bombeiros Militares no Estado do Maranhão / Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais**, Universidade Estadual do Maranhão, 2010.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no exército brasileiro: histórico, quadro atual e reforma**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

MACHADO, L. R. S. **O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA**. Revista Educação e Sociedade. Campinas: UNICAMPI, CEDES v, 32, n.116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

MARANHÃO. **Lei 10230 de 23 de abril de 2015**. Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Disponível <http://www.defesacivil.ma.gov.br/files/2015/04/Lei-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-do-CBMMA.pdf> lob acessado em 09 de junho de 2021.

MEZOMO, João Catariu. **Gestão da qualidade na escola: princípios básicos**. São Paulo: JC Mezomo, 1994. Disponível em https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf acessado em 10 de junho de 2021

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Mulheres estão cada vez mais presentes nas Forças Armadas brasileiras**. Brasília, 2013. Disponível em:

<https://www.defesanet.com.br/defesa/noticia/9978/Mulheres-estao-cada-vez-mais-presentes-nas-Forcas-Armadas-brasileiras>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 09 de Junho de 2021

MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento; FILHO, José de Ribamar Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**. 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. Educação militar no Brasil: um breve histórico **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 6, n. 1, 2014. ISSN 2175-4217

BILAC, Olavo: **Patrono do Serviço Militar** disponível em https://www.webcitation.org/6Fii7A0p5?url=http://www.16csm.eb.mil.br/web/index.php?option=com_content acessado em 13 de maio de 2021

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

RODRIGUES, Fernando da Silva. **Uma carreira: as formas de acesso à Escola de Formação de Oficiais do Exército Brasileiro no período de 1905 a 1946**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTANA, Douglas Freire. **O ensino militar estadual além da lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, Goiânia, GO, v. 6, n. 1, p. 33-41, 2014.

SANTOS, Leonor. **Auto avaliação regulada: por quê, o quê e como?** Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021

SPOHR, Albino. **A diferença entre ensino e educação**. *Gazeta Zero Hora*, Porto Alegre, 17 out. de 2006. Disponível em: http://www.sersel.com.br/imprensa_releases_17.asp>. Acesso em: 01 maio. 2021.

TAVARES, Kleber da Silva. **A ética Castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. *In: Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho**. São Luís/MA, 2014.
NOVOS

VANDERLEI CARBONARA, **docência e ética: um apelo humano por uma pedagogia da justiça**https://www.uces.br/ucs/tplcongressofilosofia/extensao/agenda/ventos/cd_60/comunicacoes_cientificas/apresentacao/formacao_etico/vanderlei.pdf
acessado em 12 de junho de 2021

APÊNDICES

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIOS *ONLINE* APLICADO AOS BOMBEIROS
MILITARES LOTADOS EM COLÉGIOS MILITARES E AOS CADETES DO
2.º E 3.º ANO DO CFO.**

TERMO DE ACEITE

O (A) senhor (a) está sendo convidado a participar como voluntario (a) de uma pesquisa científica cujo o objetivo é propor a implementação de uma disciplina pedagógica no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.

A pesquisa consta de concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente resposta à 10 questões objetivas e 2 abertas. O (a) Senhor (a) não levará mais que 5 minutos para responder a todo o questionário.

Desde já agradeço sua participação e garanto o anonimato e sigilo desta pesquisa.

Aceito

Não Aceito

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa, através de questionário Online, desenvolvida por Aspirante Oficial Jéssica Castro. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Marco Antônio Nogueira Gomes, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber nenhum incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é Construir uma PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma anônima, através de questionário *online* semiestruturado. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seus orientadores. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções, ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Ciente e de Acordo

Identificação

1º) () Oficial QOCBM

() Cadete

2º) Gênero () Masculino () Feminino

3º) Idade

() Entre 18 e 22 anos

() Entre 23 e 27 anos

() Entre 28 e 32 anos

() Mais de 33 anos.

4º) Formação Ensino Médio

() Integralmente Escola Pública,

() Parcialmente escola pública,

() Integralmente escola privada,

() Parcialmente escola privada)

5º) Possui Formação superior além do CFO

() Bacharelado

() Licenciatura

() Tecnólogo

() Outro_____

6º) Sobre a Lotação e Gestão de Unidades de Colégios militares?

() Está atuando neste momento;

() Já atuou, mas não atua mais;

() Nunca atuou

() Tem interesse em atuar

7º) Sobre a atuação em palestras e/ou atividades formativas solicitadas por organizações, por comunidades, e etc.?

() Nunca ministrou palestra

() Já ministrou várias vezes

Já ministrou algumas vezes

8º) Você teve alguma formação relacionada a educação durante o Curso de Formação de oficiais BM ?

Sim

Não

Não lembro

9º) Como você avalia seu conhecimento na área de educação para atuar na gestão de colégios militares e atuar em palestras?

Muito bom

Bom

Regular

Insuficiente

10º) Como você avalia a inclusão de uma disciplina pedagógica no curso de formação de oficiais BM?

Essencial

Importante

Pouco importante

Irrelevante

PERGUNTA ABERTA 1: Quais foram suas principais dificuldades quando da atuação em palestras e atividades afins?

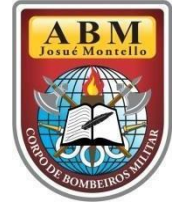
Como superou essas dificuldades?

PERGUNTA ABERTA 2: Quais foram suas principais dificuldades quando da atuação na gestão escolar? Como superou essas dificuldades?

APÊNDICE B: PLANO DE DISCIPLINA “GESTÃO E PLANEJAMENTO DO ENSINO”



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DO ESTADO DE
SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR



PLANO DE DISCIPLINA

Curso	Ano Letivo
Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar	

Disciplina	Carga horária
Gestão e Planejamento Educacional	60 H/A

EMENTA

Gestão Educacional. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na constituição brasileira e as perspectivas da nova lei de Diretrizes e bases da educação nacional. A Educação no Estatuto da Criança e do adolescente. Processo Ensino Aprendizagem. Metodologia de ensino. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Ferramentas de elaboração de planos de ensino e planos de aula. Planejamento e avaliação educacional.

OBJETIVOS

Compreender as perspectivas de gestão de ensino no Brasil.
 Compreender a estrutura didática e administrativa do sistema escolar do Brasil;
 Relacionar o sistema constitucional e legal brasileiro aos modelos educacionais aplicados no país;
 Conhecer as metodologias e estratégias de ensino aprendizagem;
 Conhecer as técnicas de elaboração de ferramentas de ensino como Planos de Ensino e Planos de Aula, modelos de planejamento e avaliação.

ORD.	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	H/A
01	Gestão de Ensino	10
02	Estrutura Didática e administrativa do sistema escolar	05
03	Educação, sistema constitucional e legislações	05

04	Gestão de Ensino	10
05	Metodologias e estratégias de ensino aprendizagem	15
05	Ferramentas de Ensino	15

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e multimídia;
- Oficinas práticas;
- Seminários
- Pesquisa bibliográfica.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador, notebook e afins;
- Data *show*;
- Demonstrações técnicas
- Apostilas;
- Estudo de casos;

ANEXOS

**ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM**

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	NCUE093	Fundamentos da Administração	60	04	-	04
	02	98102	Introdução ao Estudo do Direito	60	04	-	04
	03	NCUE041	Sociologia	60	04	-	04
	04	NCUE012	Metodologia Científica	60	04	-	04
	05	98105	Química Aplicada	60	04	-	04
	06	98106	Anatomia e Fisiologia Humana	60	04	-	04
	07	NCUE016	Leitura e Produção Textual	60	04	-	04
2º P E R Í O D O	08	98215	Economia	60	04	-	04
	09	98216	Direito Constitucional	60	04	-	04
	10	98217	Ciências Políticas	60	04	-	04
	11	NCUE019	Psicologia	60	04	-	04
	12	98219	Gestão de Pessoas	60	04	-	04
	13	98220	Física Geral	60	04	-	04
	14	98221	Cálculo Diferencial e Integral Univariável	60	04	-	04
3º P E R Í O D O	15	98329	Termodinâmica Aplicada	60	04	-	04
	16	98330	Direito Penal Comum e Penal Militar	60	04	-	04
	17	98331	Gestão de Operações e Logística	60	04	-	04
	18	98332	Desenho Técnico	60	04	-	04
	19	NCUE008	Estatística	60	04	-	04
	20	98334	Eletricidade Aplicada	60	04	-	04
	21	98335	Cálculo Vetorial	60	04	-	04
4º P E R Í O D O	22	98443	Higiene e Seg. do Trabalho	60	04	-	04
	23	98444	Ética e Cidadania	60	04	-	04
	24	98445	Direito Ambiental	60	04	-	04
	25	98446	Resistência dos Materiais	60	04	-	04
	26	98447	Mecânica dos Fluidos Aplicada	60	04	-	04

5º P E R Í O D O	27	98554	Processo Penal Comum e Militar				
	28	98555	Direito Administrativo	60	04	-	04
	29	98556	Mecânica Técnica	60	04	-	04
	30	98557	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	04	-	04
	31	98558	Estágio Supervisionado	90	02	-	02
6º P E R Í O D O	32	98664	Execução Financeira e Orçamentária	60	04	-	04
	33	98665	Prática de Processo Administrativo	60	04	-	04
	34	98666	TCC	-	00	-	00
O P T A T I V A S	35	98671	<i>Libras</i>	60	04	-	04
	36	NCUE066	<i>Língua Inglesa Instrumental</i>	60	04	-	04
	37	98673	<i>Metodologia do Ensino</i>	60	04	-	04
	38	98674	<i>Geografia Física</i>	60	04	-	04
	39	98675	<i>Direito Civil</i>	60	04		04

Fonte : UEMA, 2014

**ANEXO B - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
BOMBEIROS MILITAR: DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO**

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	98108	Introdução ao treinamento Físico Militar	60	02	01	03
	02	98109	Ordem Unida Básica	60	02	01	03
	03	98110	Tecnologia e Maneabilidade de Incêndio	90	02	02	04
	04	98111	Atendimento Pré-hospitalar	90	02	02	04
	05	98112	Armamento e Tiro	60	02	01	03
	06	98113	História da Corporação	45	02	01	03
	07	98114	Regulamento Aplicado ao CBMMA	45	02	01	03
2º P E R Í O D O	08	98222	Direitos Humanos	45	02	01	03
	09	98223	Correspondência Militar	45	02	01	03
	10	98224	Salvamento Terrestre	90	02	02	03
	11	98225	Telecomunicação Militar	45	02	01	03
	12	98226	Salvamento Aquático	90	02	02	04
	13	98227	Etiqueta Social	45	02	01	03
	14	98228	Legislação Bombeiro Militar	60	02	01	03
	15	98336	Combate a Incêndio Florestal	60	02	01	03

3º P E R Í O D O	16	98337	Ordem Unida de Comando	60	02	01	03
	17	98338	Treinamento Físico Militar	60	02	01	03
	18	98339	Estratégia e Tática de Combate a Incêndio	60	02	01	03
	19	98340	Salvamento em Altura	90	02	02	04
	20	98341	Moto mecanização	45	01	01	02
	21	98342	Produtos Perigosos	60	02	01	03

4º P E R Í O D O	22	98448	Perícias de Incêndio e Explosões	45	01	01	02
	23	98449	Chefia e Liderança	60	02	01	03
	24	98450	Seguranças Físicas das Instalações	60	02	01	03
	25	98451	Treinamento Físico Militar Aplicado	60	02	01	03
	26	98452	Defesa Civil	60	02	01	03
	27	98453	Sobrevivência em Regiões Inóspitas	120	02	03	05
5º P E R Í O D O	28	98559	Práticas Desportivas	60	02	01	03
	29	98560	Comando em Operação Bombeiro Militar	60	02	01	03
	30	98561	Administração Bombeiro Militar	45	01	01	02
	31	98562	Gestão de Projetos	60	02	01	03
	32	98563	Atividades Aeroportuárias	45	01	01	02
6º P E R Í	33	98667	Inteligência e Contra Inteligência	60	02	01	03
	34	98668	Análise de Projetos	60	02	01	03
	35	98669	Defesa Pessoal	60	02	01	03
	36	98670	Atendimento Pré-hospitalar Aplicado	60	02	01	03

O							
D							
O							
O							
P	37	98676	<i>Informática Aplicada a Projetos</i>	60	02	01	03
T	38	98677	<i>Salvamento Veicular</i>	60	02	01	03
A	39	98678	<i>Mergulho Autônomo Básico</i>	60	02	01	03
T	40	98679	<i>Processo Administrativo</i>	60	02	01	03
I	41	98680	<i>Criminalista Aplicada</i>	60	02	01	03
V							
A							

Fonte: UEMA, 2014

ANEXO C- DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Eu, Aspirante a Oficial – BM **Jéssica** Caroline Lopes Castro declaro para todos os fins que meu trabalho de fim de curso intitulado “Proposta de Implementação de Disciplina Pedagógica no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar” é um documento original elaborado e produzido por mim.

Dados do Orientador:

Nome/Grau/Hierarquia: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

Filiação/Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: marcoangomes@hotmail.com

Telefones: (98)98102-6289



DISCENTE
CPF: 006814023-18